

071

**OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA.** *Milena Wollmann da Silva, Marcus Vinicius de A Basso (orient.) (UFRGS).*

Em função do advento das tecnologias da informação e comunicação, vem ocorrendo uma gradativa mudança nas formas de comunicação e interação humanas. Observando as mudanças marcadas pelo incremento dessas comunicações e pela ampliação das possibilidades de interação humana, podemos afirmar que um dos fatores que as influenciam são a invenção do computador e o surgimento da Internet, que impulsionam avanços na tecnologia e na divulgação da informação em todas as áreas, inclusive no campo da educação. Esse campo vem explorando os avanços tecnológicos com o objetivo de criar alternativas de aprendizagem para os estudantes, bem como promover a inclusão digital via ação desses usuários sobre o meio digital. Essas mudanças nas formas de comunicação e interação afetaram e afetam diretamente a maneira como ocorrem as relações de ensino-aprendizagem, não só pela necessidade de inclusão do universo digital, mas também pelo nascimento de novas formas de ensino que exploram esse universo. Por exemplo, ensino EAD e e-learning. Essas alternativas para ensinar vêm acolhendo modificações que ocorrem nas formas e meios de interação humanos, aproveitando-as para reformular as práticas e métodos de ensino vigentes ou ainda criar novas. Esse trabalho visa problematizar esse acolhimento no âmbito da relação de ensino-aprendizagem de Matemática. Para tanto foi realizado um estudo de caso sobre uma prática de ensino apoiada no uso de objetos digitais de aprendizagem (ODAs). Nesse estudo, a partir da análise de uma prática realizada com estudantes do ensino fundamental no qual foram utilizados recursos digitais de comunicação, problematizamos usos e funções dos ODAs. Após o processo de estudo e pesquisa das teorias vigentes com respeito a uso, construção, e pedagogia dos ODAs, propomos categorias para a classificação desses objetos, critérios para avaliação em função de objetivos pedagógicos previstos em planejamentos de ensino, e possíveis filiações dos objetos a “correntes pedagógicas”.